

EDITORIAL

Práticas asistenciales en salud y enfermería, ética, humanización y comunicación

Care practices in health and nursing, ethics, humanization and communication

Práticas do cuidado em saúde e enfermagem, ética, humanização e comunicação

Lídia Rocha de Oliveira,¹ José Erivelton de Souza Maciel Ferreira,² Tahissa Frota Cavalcante³

¹ Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), (Brasil). Membro do grupo de pesquisa e extensão em tecnologias do cuidado de enfermagem no contexto das doenças crônicas da UNILAB. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7716-1388>. Correo electrónico: lidiarocha2021@gmail.com

² Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), (Brasil). Membro do grupo de pesquisa e extensão em tecnologias do cuidado de enfermagem no contexto das doenças crônicas da UNILAB. Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-2668-7587>. Correo electrónico: eriveltonsmf@gmail.com

³ Enfermeira. Doutora e Pós-doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará, (Brasil). Professora adjunto do Instituto de Ciências da Saúde e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e do grupo de pesquisa e extensão em tecnologias do cuidado de enfermagem no contexto das doenças crônicas da Universidade da Integração Internacional dos Afro-Brasileiros Lusófonos (UNILAB), (Brasil). Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-2594-2323>. Correo electrónico: tahissa@unilab.edu.br

Correspondencia: Lídia Rocha de Oliveira. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira: Redencao, CE, BR

Para citar esta editorial: Oliveira, L. R., Cavalcante, T. F., & Ferreira, J. E. S. M. (2021). Práticas asistenciales en salud y enfermería, ética, humanización y comunicación. *Cultura de los Cuidados*, 25(60). Recuperado de <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2021.60.01>

Recibido:23/01/2020 Aceptado: 07/04/2021



RESUMEN

El término cuidado deriva del latín "cogitatu", referido a algo pensado e imaginado, a la dedicación y al celo. El cuidado de la salud impregna el modelo teórico y práctico, considerando al individuo en su totalidad y no sólo el proceso salud-enfermedad, y ha sido identificado como objeto de la enfermería. En este contexto, se discute la importancia de la ética para el autocuidado de la salud, alejándose de la hegemonía de los referentes normativos que dictan cómo deben ser las relaciones en el campo de la salud, tomando como referencia teórica el análisis de la ética, el saber y el poder realizado por el filósofo Michel Foucault. En este sentido, es fundamental que exista una comunicación clara y eficaz entre estos actores, para que la atención se realice de forma efectiva. Por lo tanto, es cada vez más importante discutir estos procesos de la práctica del cuidado de enfermería, la ética, la humanización y la comunicación, para que se pueda adquirir más conocimiento sobre el tema y así entender su importancia.

Palabras clave: Enfermería; Principio moral; Humanización de la asistencia; Cuidado de enfermera.

ABSTRACT

The term care derives from the Latin "cogitatu", referring to something thought and imagined, to dedication and zeal. Health care permeates the theoretical and practical model, considering the individual as a whole and not only the health-disease process, and has been identified as an object of nursing. In this context, the importance of ethics for health self-care is discussed, moving away from the hegemony of the normative referents that dictate how relationships should be in the field of health, taking as a theoretical reference the analysis of ethics, knowledge and power realized by the philosopher Michel Foucault. In this sense, it is essential that there is clear and effective communication between these actors, so that the care is carried out effectively. Therefore, it is increasingly important to discuss these processes of nursing care practice, ethics, humanization and communication, so that more knowledge can be acquired on the subject and thus understand its importance.

Keywords: Nursing; Ethic; Humanization of Assistance; Nursing care.

RESUMO

O termo cuidado deriva do latim "cogitatu", referindo-se a algo pensado e imaginado, a dedicação e zelo. O cuidado à saúde permeia o modelo teórico-prático, considerando o indivíduo como um todo e não apenas o processo saúde-doença, e tem sido identificado como objeto da enfermagem. Nesse contexto, discute-se a importância da ética para o autocuidado em saúde, afastando-se da hegemonia dos referentes normativos que ditam como devem ser as relações no campo da saúde, tomando como referencial teórico a análise da ética, do saber e do poder, realizado pelo filósofo Michel Foucault. Nesse sentido, é imprescindível que haja uma comunicação clara e efetiva entre esses atores, para que o cuidado seja realizado de forma eficaz. Portanto, é cada vez mais importante discutir esses processos de prática assistencial de enfermagem, ética, humanização e comunicação, para que se possa adquirir mais conhecimento sobre o assunto e, assim, compreender sua importância.

Palavras-chave: Enfermagem; Ética; Humanização da Assistência; Cuidados de Enfermagem.

O termo cuidado deriva da palavra latina "cogitatu", que se refere a algo pensado e imaginado, a dedicação e zelo (Ferreira, 1999; Houaiss e Salles, 2001). O cuidado à saúde permeia os modelos teórico-práticos, considerando o indivíduo como um todo e não apenas o processo saúde-doença, e tem sido identificado como objeto da enfermagem (González, & Ruiz, 2012; Siles, 2010).

Nesse contexto, discute-se a importância da ética para o autocuidado em saúde, afastando-se da hegemonia dos referenciais normativos que ditam como devem ser as relações no cuidado à saúde, tomando como referencial teórico a análise da ética, do saber e do poder realizada por o filósofo Michel Foucault (Andrade, Givigi, & Abrahao, 2018; Siles, 2011).

As relações de cuidado entre os indivíduos devem ser pautadas na liberdade e na ética, e não como práticas de controle e poder, reduzindo sua autonomia. É fato que o poder está sempre presente nas relações humanas, sejam elas quais forem. Porém, hoje, na perspectiva foucaultiana (Andrade, Givigi, & Abrahao, 2018), o que vai nortear o cuidado é menos o protocolo, a norma e a regra, e mais a possibilidade de criação que se abre no cuidado à saúde a cada encontro. É nesse sentido que a ética deve ser entendida: como atitude crítica permanente de se reinventar nas relações, ajudando a promover o cuidado (Siles, 2019).

No cenário das práticas sanitárias, a formação do vínculo entre o indivíduo e a família torna-se essencial (González, & Ruiz, 2012; Siles, 2010). O ato de vincular-se ao outro conecta a interioridade do sujeito com a exterioridade. O liberalismo moderno fornece ao indivíduo um espaço mínimo para empreender seu próprio desenvolvimento. Cada indivíduo tem a liberdade de decidir quanto quer investir em si, seja em seus relacionamentos ou em sua saúde (Bernardes, Pelliccioli e Marques, 2013).

O princípio da humanização deve estar intrinsecamente ligado às práticas de cuidado. Portanto, a assistência de enfermagem deve ser prestada considerando o cliente como um todo, numa relação de respeito e reciprocidade. Dessa forma, devem ser consideradas as condições psicológicas, sociais e físicas do paciente, e não apenas o processo de adoecimento em si, como era feito no modelo do biólogo, que enfatiza a doença em detrimento da promoção do ser humano como um. tudo (Corbani, Bretas, & Matheus, 2009). Esse modelo também dificulta o vínculo entre profissional de saúde e paciente, por ser mais mecanizado e não contemplar o cuidado holístico.

A prática de cuidar, seja direta ou indireta, implica intervir no corpo do outro, e este pode demonstrar por meio da linguagem verbal ou não verbal como se sente sobre essa prática durante o processo de cuidar. A enfermagem, como arte de cuidar, deve promover a interação entre o enfermeiro e o cliente que participa do processo de cuidar. Nesse sentido, a comunicação clara e eficiente entre esses atores é essencial para a prestação de um cuidado efetivo (Ferreira, 2006).

Nesse sentido, a escuta ativa do paciente é essencial no cuidado, visto que essa relação empática entre profissional e cliente muitas vezes pode servir de consolo para quem já vive um processo de adoecimento tão devastador, que às vezes pode auxiliar positivamente na recuperação do cliente. . Portanto, é fundamental que, ao cuidar de um paciente, a mensagem que você deseja transmitir seja lembrada. Porque este complexo ato de comunicação não se expressa apenas com palavras, mas com gestos e ações. Concluimos que a efetividade da comunicação fundamenta-se na empatia que se estabelece entre os sujeitos na relação de cuidado, bem como no respeito ao outro, seus saberes e sua condição de participante do processo comunicativo.

Assim, o cuidado de enfermagem deve ser pensado não apenas como uma técnica, mas como uma prática que envolve lidar com o próprio ser humano, e para isso é necessário conhecer sua história de vida, suas crenças, emoções e desejos que permeiam a relação entre as pessoas. , que pode ser acessado por meio de comunicação eficaz. Porque o tratamento e a cura não ocorrem apenas pelos meios biológicos, mas pela união do bem-estar físico e mental, numa perspectiva ampliada de saúde.

Além disso, a prática do cuidado de enfermagem deve ser baseada em evidências científicas, portanto, deve-se utilizar os resultados dos estudos na prática clínica. Isso é de fundamental importância, visto que se sabe que a prática de enfermagem deve estar alicerçada em um suporte teórico, como as taxonomias de enfermagem: NANDA Internacional (NANDA-I), que classifica os diagnósticos de enfermagem, a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) e os Resultados de Enfermagem Classificação (NOC). A utilização dessas taxonomias é essencial para a formulação do plano de cuidados do paciente, com base nas etapas do processo de enfermagem, que são: coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e avaliação de enfermagem.

Para isso, entende-se que o enfermeiro, como líder da equipe, tem papel prioritário na construção e aplicação do processo de enfermagem. Porque o uso do plano de cuidados de enfermagem baseado em evidências para o paciente pode permitir cuidados de saúde eficazes para o paciente. Nesse contexto, a liderança do enfermeiro pode ser considerada uma das estratégias

relevantes para a utilização da pesquisa na prática clínica, além de visualizar as dificuldades que o enfermeiro deve superar para implementar o processo de enfermagem baseado em evidências.

Entende-se, portanto, que o cuidado de enfermagem permeia todas as fases do ciclo vital das pessoas, desde o nascimento até o processo de morte. Portanto, pensar os modos ou modelos de cuidado de enfermagem requer compreender o sentido e o significado desse cuidado, sua dimensão político-social e suas implicações na vida dos cidadãos. Portanto, é cada vez mais importante discutir esses processos de prática assistencial de enfermagem, ética, humanização e comunicação, para que se adquira mais conhecimento sobre o assunto e, assim, compreenda sua importância.

BIBLIOGRAFIA

- Andrade, E. O., Givigi, L. R. P., & Abrahao, A. L. (2018). A ética do cuidado de si como criação de possíveis no trabalho em Saúde. *Interface*, 22(64), 67-76. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0643>
- Bernardes, A. G., Pelliccioli EC. & Marques, C. F. (2013). Vínculo e práticas de cuidado: correlações entre políticas de saúde e formas de subjetivação. *Ciência e saúde coletiva*, 18(8), 2339-2346. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000800018>
- Corbani, N. M. S., Bretas, A. C. P., & Matheus, M. C. C. (2009). Humanização do cuidado de enfermagem: o que é isso?. *Revista brasileira de enfermagem*, 62(3), 349-354. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000300003>
- Ferreira, M. A. (2006). A comunicação no cuidado: uma questão fundamental na enfermagem. *Revista brasileira de enfermagem*, 59(3), 327-330. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/S0034-71672006000300014>
- Ferreira, A. B. H (1999). *Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- González, J. S., & Ruiz, M. D. C. S. (2012). El origen fenomenológico del “cuidado” y la importancia del concepto de tiempo en la historia de la enfermería. *Cultura de los cuidados*, (21), 19-27.
- Houaiss, A., Salles, V.M. (2001). *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Siles, J. (2010). Historia cultural de enfermería: reflexión epistemológica y metodológica. *Avances de Enfermería*, 18, 107-115. Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/234045194_Historia_cultural_de_enfermeria_reflexionepistemologica_y_metodologica
- Siles, J. (2011). *Historia de la enfermería*. Madrid: DAE.
- Siles, J. (2019). Fallo Vida y Salud de Relatos. *Cultura Cuidados*, 23(54): 429-430. Recuperado de https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/96352/8/CultCuid_54.pdf